



# **A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO EM TEMPOS SOMBRIOS: *A montanha mágica* de Thomas Mann e *Demian* de Hermann Hesse**

**Palavras-Chave:** romance de formação, Hermann Hesse, Thomas Mann.

**Autores:**

**Henrique N. Marinho (UNICAMP)**

**Prof. Dr. Mário Luiz Frungillo (UNICAMP)**

---

## **INTRODUÇÃO:**

O romance de formação (*Bildungsroman*) é um subgênero literário que apresenta o desenvolvimento intelectual e emocional de um jovem burguês que precisa se adequar às exigências da vida em sociedade. Segundo Moretti (2020), sua origem ocorre em *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* de Goethe, grande autor da literatura alemã, que nesta obra ofereceu um exemplo significativo deste tipo de narrativa a muitos autores de outras nacionalidades. Especificamente na Alemanha, o subgênero possui uma história marcante, sendo revisitado por Thomas Mann em *A Montanha mágica* e por Hermann Hesse em *Demian* na primeira metade do século passado.

Nessas obras, Mann e Hesse usam a estrutura típica do romance de formação para discutirem questões intrinsecamente relacionadas ao momento histórico que viviam: a Europa do pós-primeira guerra mundial, período que é marcante para a história da Alemanha que havia saído derrotada do conflito. Assim, no romance de Thomas Mann, acompanhamos o jovem burguês Hans Castorp que passa longos anos de sua juventude em um sanatório para tuberculosos que reúne uma miríade de personagens com inclinações filosóficas e ideológicas distintas. Sua “formação” é marcada pelo tédio do local por descobertas intelectuais e sentimentais que o enriquecem. Em *Demian*, Hesse escolhe narrar a história do jovem Sinclair, um burguês filho de família cristã que é tutelado pelo misterioso amigo, cujo nome intitula o romance, em um caminho tortuoso de autoconhecimento. Nas duas narrativas, a guerra aparece ao fim, como um desafio a formação dos jovens, afinal, como seria possível se inserir num mundo adulto em desmoronamento político e social?

As questões que se colocam, portanto, são os modos distintos em que ambos os autores criam narrativas de adequação social de jovens burgueses em um mundo no qual os valores

humanistas estavam em derrocada, além do sentido que as obras têm no conjunto da obra dos dois autores, considerando-se o posicionamento político que elas representaram.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia utilizada nesta iniciação científica consistiu na leitura de textos teóricos sobre o gênero romance de formação, além de ensaios e críticas sobre os autores e suas obras que auxiliaram para uma interpretação mais atenta dos romances em si. Após a leitura desses textos, foram realizados fichamentos e anotações que auxiliaram na sistematização dos resultados da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os livros foram publicados em um curto intervalo de anos, o que, aliado ao fato de os autores terem a mesma nacionalidade, faz com que as obras compartilhem de um mesmo contexto de referências intelectuais, ainda que as usem de modo bastante distintos. Uma delas é a influência direta do pensamento nietzschiano. Em Mann, isso se dá pela dualidade de elementos dionisíacos e apolíneos, tema que, de acordo com Rosenfeld (1994), é recorrente na obra do autor e que é abordado por Nietzsche na obra *O nascimento da tragédia*. Essa dualidade se apresenta no romance, entre outras formas, nas dúvidas existências que afligem o protagonista dividido entre o amor à razão e ao pensamento humanista ou a paixão por uma jovem dama russa exótica. Além disso, ela também reaparece na disputa entre o humanista *Settembrini* e o padre conservador Naphta pela tutela intelectual do protagonista. Essa disputa termina em um duelo de armas que leva a morte de Naphta, aspecto que na narrativa, metaforicamente, remete à dificuldade de diálogo entre posições ideológicas naquele momento histórico.

Por sua vez, Hesse demonstra sua influência nietzschiniana ao abordar mais especificamente questões religiosas, centrando o seu discurso em uma resignificação da moral cristã e defendendo que no processo de formação dos jovens seria necessário reinventar as regras que guiam os destinos dos homens, que deveriam buscar, por si próprios, leis que fizessem sentido para eles. É esse o pensamento que o jovem Sinclair desenvolve ao longo do texto pelo contato que tem com o misterioso Demian que funciona como uma espécie de guia espiritual de sua jornada.

Além disso, há também a influência da psicanálise nas duas obras. Em Hesse, isso se percebe pela próprio modo como o autor, influenciado por Carl Jung, trata de narrativas bíblicas dentro do romance como arquétipos a serem visitados e reinventados: para a sua defesa de uma nova moral, dentro da narrativa, o amigo de Sinclair, Demian, fala sobre “vilões” bíblicos como se fossem heróis que desafiaram a moral vigente. Além disso, a obra é permeada por sonhos e imagens pictóricas que alinhadas ao estilo narrativo lírico de Hesse dão ao texto um tom bastante

poético. Por sua vez, Mann cria uma espécie de sócia do psicanalista Sigmund Freud na figura de um dos médicos do sanatório em que está o protagonista, esse oferece aos pacientes longas palestras sobre os efeitos somáticos no corpo oriundos de experiências amorosas mal resolvidas. Através dessa personagem Mann cria uma referência ao pensamento psicanalítico com certo distanciamento irônico próprio de seu estilo de escritor.

É importante ressaltar também o lugar que os textos também possuem dentro da obra ficcional e ensaística de ambos os autores. No início da guerra, Mann havia sido um fervoroso nacionalista defensor da Alemanha imperial no seu ensaio “Pensamentos na Guerra”, postura que se alterou ao longo dos anos e que dão para *A montanha mágica* um tom crítico sobre um período que o próprio autor vivenciou na formação de seu posicionamento político. Hesse, por sua vez, sempre se opôs a guerra, tendo escrito muitos textos contra ela usando o pseudônimo “Emil Sinclair”, inclusive nas primeiras edições de *Demian*.

## CONCLUSÕES:

Os autores alemães Hermann Hesse e Thomas Mann utilizaram da estrutura típica do romance de formação (*Bildungsroman*) para debater as questões filosóficas que se colocaram no mundo após a Primeira Guerra Mundial de modos bastante distintos, ainda que compartilhem de algumas das mesmas influências intelectuais. Enquanto Hesse apresenta uma narrativa sobre um jovem burguês que enfoca a necessidade de reinvenção de valores morais cristãos supostamente ultrapassados e apresenta influências da psicanálise jungiana no tratamento dos símbolos religiosos e nas referências oníricas, Mann em seu romance trabalha com a dualidade entre elementos dionisíacos e apolíneos e tematiza a psicanálise com distanciamento irônico. O livro representa um amadurecimento sobre o posicionamento político de Mann, anteriormente marcado por certo nacionalismo conservador, enquanto na obra de Hesse *Demian* apenas reafirma a sua visão crítica a respeito dos conflitos armados.

---

## BIBLIOGRAFIA

HESSE, Hermann. **Demian**. Tradução de Ivo Barroso. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, c1925. 187 p. (Broch.).

MANN, Thomas. **A montanha mágica**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2017. 848 p.

MORETTI, Franco. **O romance de formação**. 1 ed. São Paulo: Todavia, 2020.

ROSENFELD, Anatol. **Thomas Mann**. São Paulo, SP; Campinas, SP: Perspectiva : EDUSD: UNICAMP, 1994. 190 p. (Debates, v.259). ISBN 8531402190 (broch.).